

GRUPO DE ESTUDOS EM ANIMAIS SILVESTRES: RELATO DA EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO

RENATA KARINA MARCONI MARCANÇOLI¹; PAULO QUADROS DE MENEZES²; FABÍOLA CARDOSO VIEIRA²; YASMIN MENDES PAES²; JÉSSICA SEVILHA BARBOSA²; GREICI MAIA BEHLING³

¹Universidade Federal de Pelotas – *renata_kmm_@hotmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas

³Universidade Federal de Pelotas – *biogre@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um país considerado megadiverso, e os desafios que envolvem a conservação e investigação sobre animais selvagens possuem a mesma dimensão (DA SILVA, 2006). Heizer, apud LANGE et al. (2013) salienta que a Terra é habitada por 47 mil espécies de vertebrados, incluindo a humana e cerca de 50 espécies domésticas; todo o restante é composto por animais selvagens. A partir destes dados, o estudo sobre animais selvagens assume considerável relevância, ao despertar a consciência da sociedade no tocante à conservação animal. Reitera-se ainda que, considerando a responsabilidade social e econômica, aliada à diversidade das espécies, observa-se a comunhão entre a Medicina da Conservação e a Biologia Conservacionista (LANGE et al., 2013).

Com a missão de fortalecer e amplificar a área de animais selvagens nas universidades do Brasil, formou-se o Grupo de Estudos em Animais Selvagens (GEAS), cujas sedes espalhadas em todo o país, cada qual com seu estatuto, oferecem acessória de alto nível aos grupos de estudos, promovendo encontros sociais, jornadas acadêmicas de qualidade, gerando intercâmbio de informações e incentivando a capacidade empreendedora do aluno (GEAS BRASIL, 2013).

O Grupo de Estudos de Animais Selvagens tem o objetivo de complementar a grade curricular do curso de Medicina Veterinária, deficiente no tema de animais silvestres, por meio de palestras teóricas e/ou práticas realizadas por docentes, discentes, pós-graduandos ou profissionais liberais; discutir casos ou temas propostos através da leitura e apresentação de artigos científicos ou relatos de casos; trocar experiências em estágios, cursos ou eventos entre os estudantes participantes; agregar estudantes para desenvolver pesquisas na área; organizar um serviço de atendimento a animais silvestres; auxiliar centros de conservação, criatórios, zoológicos ou outras instituições, além de conscientizar a população da região sobre assuntos relativos a animais selvagens.

Sendo assim, o GEAS, da Universidade Federal de Pelotas, surgiu sob o intuito de difundir conhecimentos a respeito da fauna silvestre e exótica na comunidade acadêmica e local.

2. METODOLOGIA

A formação do grupo de estudos ocorreu através de processo seletivo, em etapa única, pelo qual os inscritos foram avaliados a partir de prova discursiva, e cujo tema permeava conhecimentos básicos sobre animais selvagens, cargo pretendido, e de que maneira o interessado poderia contribuir na formação da equipe. A avaliação dos selecionados prosseguiu-se pelo NURFS - UFPEL (Núcleo de Reabilitação de Fauna Silvestre) e o resultado foi seguidamente divulgado em sua página institucional, conforme edital.

O GEAS é formado por 19 integrantes, sendo que 13 cursam graduação em Medicina Veterinária e dois, Ciências Biológicas. Dos quatro membros restantes, ainda formam a equipe dois médicos veterinários, um biólogo e outro, com ambas as formações acadêmicas. Reuniões são realizadas semanalmente a fim de confluir todo o contingente envolvido.

Com viés autossustentável, todos os envolvidos do GEAS alimentam o caixa do grupo contribuindo com pagamentos de mensalidades, cuja sugestão é conjugar futuras parcerias e realizar eventos à altura da comunidade acadêmica.

O grupo de estudos formulou o próprio estatuto, do qual saem todos os deveres, tais como: respeitar as decisões da assembleia geral; comparecer às reuniões mensais; colaborar com os trabalhos do grupo e colocar-se à disposição para a execução de trabalho de campo; desempenhar zelosamente as atribuições, missões ou serviços que lhes forem confiados; ter conduta moral e ética em todos os momentos, e pelo qual é mantida a coesão da organização.

Lavrado no estatuto, e como principal alicerce, está o regime de comissões. Tal sistema refere-se à ideia de um plano horizontal, destituído de quaisquer cargos e com base no cooperativismo. A finalidade principal é promover a integração e participação de todos a partir da cooperação mútua entre os integrantes, levando a melhores resultados nos objetivos almejados.

As comissões são formadas de acordo com as áreas de interesse pautadas nos objetivos do grupo. Seriam elas: comissão de coordenação, comissão de finanças, comissão de comunicação e comissão de secretariado. Em cada uma delas há um integrante-referência: o comunicador, o qual possui a responsabilidade de facilitar o diálogo entre as comissões. O comunicador é escolhido por votação dentro de cada comissão. Ele não representa liderança na equipe, mas sim a responsabilidade de transmitir com fidelidade e clareza o pensamento da equipe. Preserva características que favorecem a expressão e troca de ideias entre as comissões.

A atuação de todos os componentes possui relevância igualitária, portanto a valorização e responsabilidade de cada um permeiam a comissão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme cronograma previamente elaborado, a cada reunião semanal é realizada uma apresentação, por um membro do grupo, relacionada aos temas afins, objetivando o nivelamento coletivo e apreensão de conteúdo. Ao final dela, gera-se uma discussão a partir da qual ocorre a interação de todos visando o entendimento e assimilação das informações expressadas pelo orador. Atualmente, tem-se seguido o “Tratado de Animais Silvestres” e, a cada integrante, é destinado um capítulo ao cabo do qual deve-se preparar tal apresentação. Seguidamente uma mesa redonda é formada a fim de debater informes e pautas de cunho interno e direcioná-los aos interesses do grupo e comunidade acadêmica.

O dinheiro recolhido a cada mês é utilizado na produção de boletins informativos – com saída mensal-, banners, documentos e material para fins internos, ou para o custeamento de profissionais que venham presidir algum evento aberto ao público. Deve-se considerar que periodicamente o grupo é agraciado com pequenas quantias, oriundas de patrocinadores, o que contribui para que a publicidade seja paulatinamente amplificada e profícua.

O grupo recentemente promoveu seu primeiro evento aberto à comunidade acadêmica – I Semana da Meio Ambiente GEAS/UFPEL – cujo tema proposto foi “Interdisciplinaridade na Conservação da Biodiversidade”. Foram convidados

profissionais de diversas áreas permeáveis à biologia e medicina veterinária, valorizando o propósito da temática e levando não só à abrangência, mas também à pluralidade de escolas dos discentes inscritos.

4. CONCLUSÕES

“À medida que o conhecimento biológico cresça, a ética mudará fundamentalmente para que em todos os lugares, a fauna e a flora de um país sejam consideradas uma parte da herança nacional tão importante quanto sua arte, seu idioma e aquela estonteante mistura de conquistas e farsas que sempre definiram nossa espécie”.

Deste modo, o grupo GEAS corrobora com a malha de ideias geradas ao integrar social, acadêmica e tecnicamente estudantes dos cursos de medicina veterinária e biologia. Vale salientar que o nicho aberto ao estudar minuciosamente os animais da fauna silvestre com relação a seu comportamento, morfologia, terapêutica e suas dinâmicas - além de educação ambiental, é algo valioso à pesquisa dentro da universidade, e que projetos como este podem oferecer retorno considerável, por tempo insondável, à Universidade Federal de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, M.A.N. et al.; Mamíferos do Brasil: Guia de identificação. Londrina: Technical Books, 2006. 439p.

GEAS BRASIL. O que fazemos?. Disponível em: <<http://geas-brasil.webnode.com>> Acesso em: 21 de jul. 2014.

LANGE, R.R.; LANG, A.; ALLGAYER, M.C.; ALBUQUERQUE, I.M.B; JUNIOR, J.L.R.; NETO, C.L. Das Práticas em Zoológico à Especialização dos Dias Atuais. Revista CFMV, Brasília, v. 19, n. 59, p.13-15, 2013.

PAULA, T.A.R; ARAUJO, G.R.; ARAUJO, T.D.S.; FERREIRA, L.B.C.; DA SILVA, L.C.; GARAY, R.M. Projeto Mata Ciliar. Revista CFMV, Brasília, v. 19, n. 59, p.16-21, 2013.